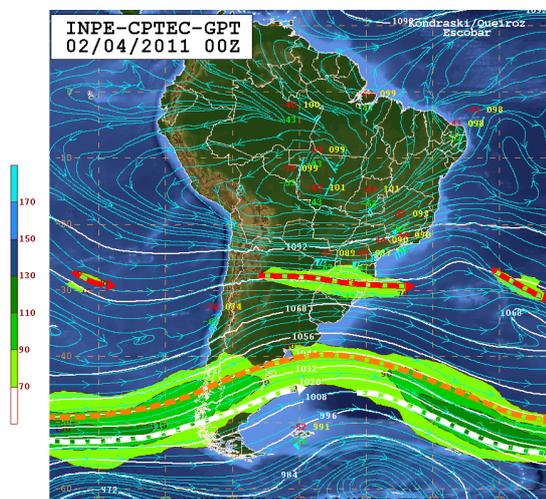


Análise Sinótica

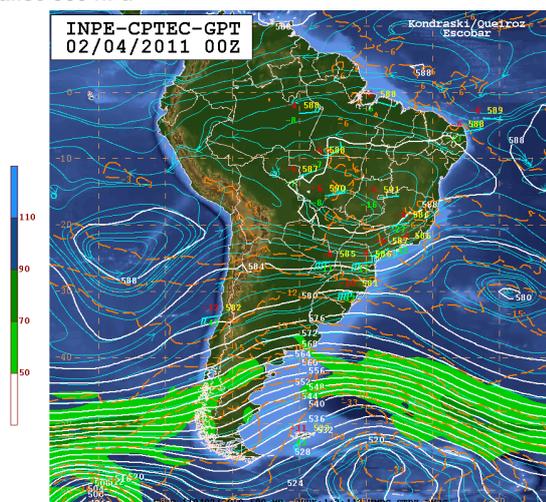
02 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



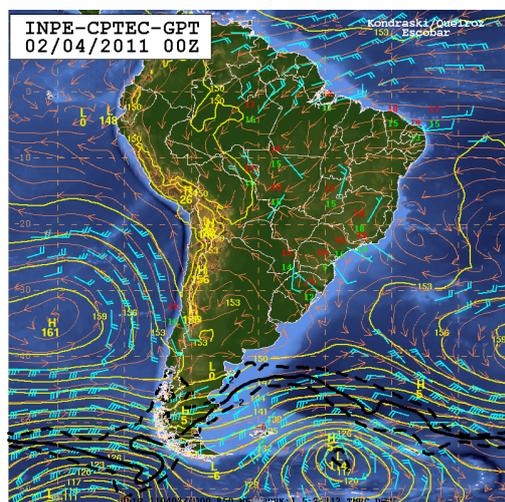
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (250 hPa) da 00Z do dia 02/04, nota-se a circulação anticiclônica predominando sobre grande parte do continente sul-americano ao norte de 23S. O núcleo deste sistema está posicionado entre o norte do MT, sudoeste do PA e sudeste do AM. Este comportamento dinâmico garante significativa difluência sobre o Peru, Equador, Venezuela, Colômbia, grande parte da região Norte, MT em parte de GO e MS, e no oeste da Região Nordeste, intensificando a convecção sobre estas áreas. Este padrão associado ao forte calor e a alta umidade do ar próxima à superfície favorece a formação de nuvens convectivas com potencial para a ocorrência de condições de tempo severo em diversas localidades destas áreas. Nas últimas 24 horas, houve precipitação superior a 80 mm em áreas do leste do AM e oeste do PA. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) entre o nordeste da Argentina e RS. Ao norte deste máximo de ventos, o escoamento associado a uma borda sul do anticiclone gera divergência e favorece a ocorrência de forte instabilidade entre o nordeste do MS, sul de GO, noroeste de SP e sudoeste/oeste de MG. Entre a madrugada e manhã de hoje houve a formação de núcleos convectivos profundos sobre estas áreas, que tiveram potencial para provocar chuva forte e muitos raios. Observa-se a presença de um cavado Atlântico, a leste das Regiões Sul e Sudeste, que favorece a manutenção de uma área de baixa pressão nos níveis mais baixos. Os Jato Polar (JPN) e Polar Sul (JPS) aparecem acoplados e ao sul de 40S, atuando do Pacífico ao Atlântico e contornando uma ampla área com curvatura ciclônica entre o continente e o Atlântico adjacente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 02/04, nota-se um padrão de circulação anticiclônica sobre o centro do país, centrado aproximadamente entre o norte de MS, sul de GO e sudeste de MT. No entanto, este sistema não inibe a formação de instabilidade, devido ao padrão termodinâmico (calor e umidade elevada) e pela difluência em altitude. Já entre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, o escoamento é predominantemente de oeste, com isotermas entre variando entre -12 e -9C entre o RS e PR. A combinação de temperaturas relativamente baixas neste nível e temperaturas elevadas em superfície favorece a instabilidade e áreas termodinamicamente favoráveis. No Atlântico este escoamento se bifurca, onde percebe-se a presença de um padrão de bloqueio, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 30S/29W. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40S, onde percebe-se a presença de ventos fortes e um significativo gradiente de temperatura e altura geopotencial.

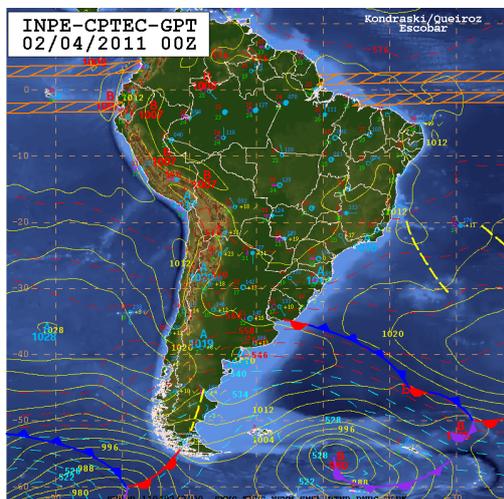
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 02/04, nota-se que os ventos mais intensos atuam sobre a costa norte do continente, principalmente entre o norte/nordeste do PA e AP, onde o escoamento aparece predominantemente de nordeste. Este padrão de ventos está associado com a presença de ZCIT, que costuma atuar mais ao sul nesta época do ano, favorecendo o transporte de umidade do Atlântico Tropical Norte para o continente. Sobre o interior do Brasil, nota-se uma convergência dos ventos sobre o oeste da Região Centro-Oeste, o que favorece a formação de nuvens carregadas nesta área. Uma circulação ciclônica atua a leste dos estados do ES e RJ, no entanto, a nebulosidade mais significativa aparece apenas sobre o oceano. A isoterma de 0C (linha preta contínua) avança para latitudes mais sobre o Atlântico (aproximadamente até o paralelo 43S), onde atua uma frente fria em superfície. Nota-se ainda ventos fortes e um significativo gradiente de geopotencial ao sul de 40S, indicando que a área mais baroclínica restringe-se a estas latitudes.

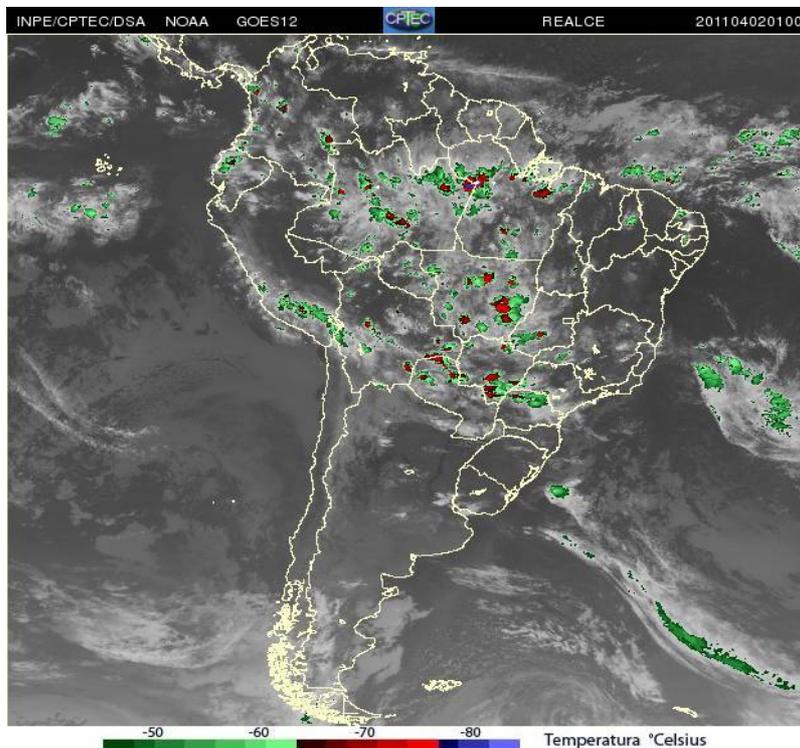


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/04, observa-se um cavado sobre o Atlântico, na altura da Região Sudeste, que contribui para a umidade elevada entre o norte do ES, sul da BA e nordeste de MG, o que causa nebulosidade nessa área, ou seja não é frente fria que está atuando. Uma frente estacionária pode ser vista no sudeste do Uruguai, estendendo-se como fria pelo Atlântico até uma baixa pressão de 1012 hPa, posicionada em 45S/39W. Outros sistemas frontais transientes são vistos sobre o Atlântico e Pacífico, a sul de 45S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1030 hPa posicionada a leste de 20S, e sua borda ocidental atua sobre o Sul do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posiciona-se em 37S/91W, com valor pontual de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico e Atlântico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador.

Satélite



02 April 2011 - 00Z



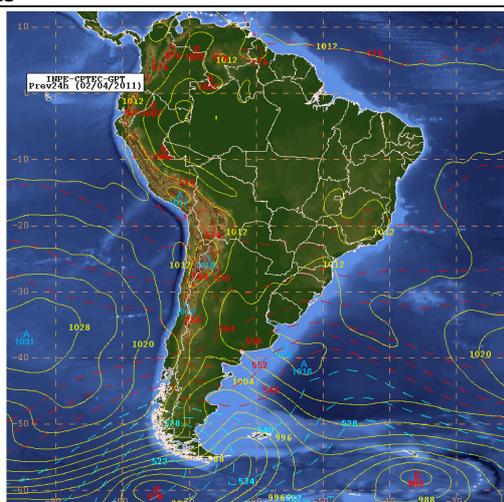
Previsão

Neste final de semana haverá pancadas de chuva forte entre o Centro-Oeste, Sudeste e em parte do Sul do país, devido ao padrão divergente em altitude, cavado em 500 hPa e termodinâmica (calor e umidade do ar elevada). As áreas mais atingidas deverão cobrir principalmente o PR, MS, SP, sul de MT e de GO e em grande parte de MG. A propagação deste padrão para leste favorecerá o aumento da instabilidade no RJ e ES a partir de domingo (03/04), quando os modelos começam a indicar um cavamento no campo de pressão em superfície sobre oceano. Ressalta-se que haverá uma queda das temperaturas máximas neste dia sobre grande parte de SP, RJ e sul de MG devido ao aumento da nebulosidade, que impede a entrada de radiação solar. Na rodada atual, os modelos ETA e GFS estão bastante coerentes quanto ao posicionamento e intensidade do ciclone previsto para segunda-feira (04/04) a leste da Região Sudeste. A presença deste sistema e do escoamento ciclônico em 500 hPa favorecerá a intensificação da convergência de umidade sobre grande parte do Sudeste pelo menos até terça-feira (05/04), quando o então o ciclone afastará do continente, adquirindo características extratropicais e deslocando a área de mais instabilidade para norte. De acordo com o ETA, ocorreria uma melhoria do tempo sobre o estado de SP já a partir de terça-feira, enquanto que o GFS atrasa um pouco esta mudança. O deslocamento da instabilidade para o norte será acompanhado pelo avanço de um cavado baroclínico de latitudes mais altas, que associado a uma frente fria em superfície contribuirá para um declínio das temperaturas sobre o Sul e em parte do Sudeste. Nas serras gaúcha e catarinense, as temperaturas deverão ficar próximas de 4-6C, podendo ser verificada a menor temperatura do ano. Já em SP, sul de MG e RJ, a queda será mais notável nas temperaturas máximas entre quarta e quinta-feira (06-07/04). Nas próximas 48 horas, o GFS indica os maiores acumulados de chuva entre o interior de SP, Triângulo Mineiro e sul de MG, enquanto que o ETA prevê volumes mais significativos sobre o centro-leste de SP (com acumulados em torno de 70mm no litoral de SP no domingo).

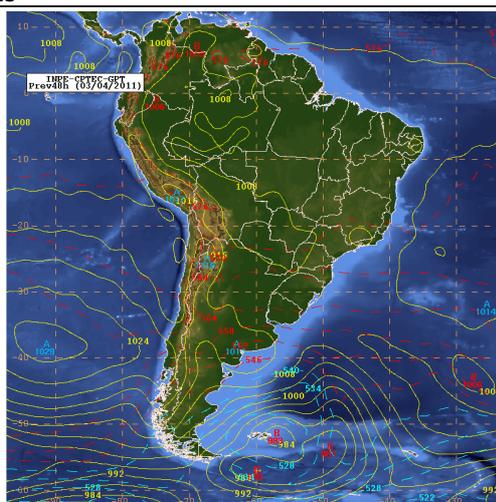
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

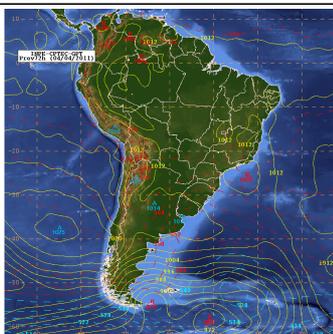


48 horas

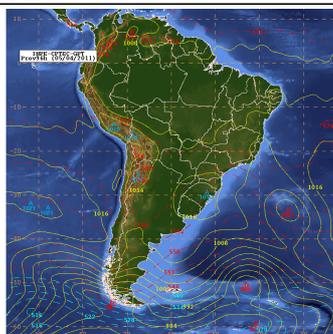


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

